

Revista Lições Bíblicas CPAD

2º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: A Igreja Eleita – Redimida pelo sangue de Cristo e selada com o Espírito Santo da promessa

Comentarista da Lição: Douglas Baptista

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 31 de Maio de 2020

Lição 9

O MISTÉRIO DA UNIDADE REVELADO

Na lição 7 nós estudamos a reconciliação entre judeus e gentios, para a formação de um corpo espiritual, em Cristo Jesus. Hoje estudaremos o fato de que essa reconciliação era um mistério oculto, que foi trazido à luz através da revelação do Espírito Santo aos santos apóstolos e profetas.

TEXTO ÁUREO

“O qual, noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como, agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas.” (Ef 3.5)

Aqui Paulo está falando, conforme veremos na Leitura Bíblica em Classe, do mistério de Cristo.

VERDADE PRÁTICA

Deus revelou o mistério que esteve oculto, desde todos os séculos, aos profetas e aos apóstolos do Novo Testamento.

Aqui temos um desdobramento um pouco maior do título da lição, como um resumo a respeito do que será tratado nessa lição.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ef 3.5

O mistério que estava oculto no Antigo Testamento foi revelado no Novo

Terça – Gn 12.3; Is 11.10

As Escrituras do AT fazem menção das bênçãos prometidas aos gentios

Quarta – At 11.27-30

O ministério oculto foi revelado aos profetas e aos apóstolos

Quinta – At 11.4-17

A igreja incipiente demorou a entender o mistério oculto de Deus

Sexta – 1 Pe 1.20

Deus revelou o mistério oculto em tempo oportuno

Sábado – Ef 3.11,12

O mistério foi revelado por Cristo, o qual instituiu a Igreja

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 3.1-13

- 1 – Por esta causa, eu, Paulo, sou o prisioneiro de Jesus Cristo por vós, os gentios,
- 2 – Se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada;
- 3 – Como me foi este mistério manifestado pela revelação como acima, em pouco, vos escrevi,
- 4 – Pelo que, quando ledes, podeis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo,
- 5 – O qual noutros séculos, não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora, tem sido revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas,
- 6 – A saber, que os gentios são coerdeiros, e de um mesmo corpo, e participantes da promessa em Cristo pelo evangelho;
- 7 – Do qual fui feito ministro, pelo dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder.
- 8 – A mim, o mínimo de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas incompreensíveis de Cristo
- 9 – E demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que, desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou;
- 10 – Para que, agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nos céus,
- 11 – Segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus, nosso Senhor,
- 12 – No qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele.
- 13 – Portanto, vos peço que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa glória.

Percebam, queridos irmãos, que no v.2 Paulo cita que essa oportunidade dada aos gentios é uma dispensação da graça de Deus, confirmando, mais uma vez, que pela graça somos salvos.

OBJETIVO GERAL

Estudar o mistério de Deus que esteve oculto e a revelação concedida aos profetas e aos apóstolos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Explicar o mistério oculto de que judeus e gentios seriam um só povo integrante de um mesmo corpo;

Expor como e quando Deus revelou o mistério aos apóstolos e aos profetas;

Mostrar que desde a eternidade o mistério esteve encoberto para ser revelado em tempo oportuno.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Por meio das Sagradas Escrituras, temos o privilégio de termos acesso ao mistério que esteve oculto desde todos os séculos revelado aos profetas e aos apóstolos do Novo Testamento. Esse mistério se mostra em Jesus Cristo, a esperança da glória, edificando sua Igreja. É privilégio saber que Deus revelou isso aos simples, aos que se achegaram a Ele por meio da fé em Jesus. É uma dádiva ter acesso ao mistério pré-estabelecido por Deus na eternidade. Só Cristo pode proporcionar isso para a sua Igreja. Somente a Palavra de Deus desdobra em detalhes a profundidade e a grandiosidade desse santo mistério.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Paulo e os demais apóstolos, bem como os profetas do Novo Testamento, receberam por meio de Cristo a revelação do mistério oculto (3.1-4).

Conforme lemos no **v.6** da L.B.C., esse mistério é a revelação de que os gentios estavam incluídos no plano da salvação em Cristo Jesus.

Nesta lição estudaremos o conceito bíblico para “mistério” (3.4,6), como esse mistério esteve oculto nas eras passadas, como o mistério foi revelado na Nova Aliança (3.5,10) e como ele foi pré-estabelecido por Deus na eternidade (3.11).

Aqui temos a citação dos temas dos três tópicos que estudaremos nessa lição.

PONTO CENTRAL

Deus revelou o mistério que esteve oculto.

I – O MISTÉRIO OCULTO NO ANTIGO TESTAMENTO

Os gentios ignoravam as promessas, e os judeus pensavam serem os únicos beneficiários delas, porém, ambos desconheciam o “mistério” que esteve oculto.

Essa ignorância dos gentios em relação às promessas de Deus era devido ao completo afastamento entre a humanidade e o Deus Todo-Poderoso. Desde que o primeiro casal

foi expulso do Jardim do Éden, o homem se afasta, cada vez mais, do seu Criador, por causa da vida no pecado. E esse afastamento generalizado fez com que Deus escolhesse uma pessoa, Abrão, para poder manifestar Sua bondade e Seu amor para com as outras nações da Terra. Da escolha de Abrão surgiu a nação de Israel, a propriedade peculiar e exclusiva de Deus, conforme vemos em **Êx 19.4-6 – ARC**: *“Vós tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim; agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz e guardardes o meu concerto, então, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha. E vós me sereis reino sacerdotal e povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel”*.

1. O conceito bíblico de mistério. Do grego *mysterion*, a palavra mistério significa “segredo” ou “doutrina secreta”. Indica alguma verdade divina que esteve oculta e passou a ser conhecida (3.3).

Temos ainda muitos mistérios a serem revelados. No livro de Jó, entre os capítulos 39 e 41, Deus faz uma série de perguntas a Jó, para mostrar a todos nós que só Deus detém todo o conhecimento e que esse conhecimento é um mistério para nós. Leiamos **Dt 29.29 – ARC**: *“As coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos, para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta lei”*. As Escrituras Sagradas são repletas de versículos que tratam de mistérios.

Não se refere a algo misterioso que somente alguns poucos iniciados possam compreender, como ensinavam alguns adeptos do falso misticismo (Cl 2.18). Pelo contrário, no cristianismo significa uma verdade que esteve encoberta e agora foi desvendada em benefício de todos (1Tm 2.4).

Sim, dentre os muitos mistérios ocultos em Deus, o Pai decidiu revelar esse, que atinge toda a humanidade, no qual oferece a todos a oportunidade de fazer parte da família de Deus. E esse mistério não é algo, como o comentarista pontou, que está reservado apenas para alguns, mas essa revelação nos foi entregue pelo Pai para que, através do Espírito Santo, possamos testemunhar para todos os povos, línguas e nações, que Jesus Cristo é o Senhor. Leiamos **At 1.8 – ARC**: *“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra”*.

2. O desconhecimento do mistério. Para compreender em que sentido o mistério esteve oculto desde outras gerações, é preciso pôr em foco o advérbio “como” que aparece no texto com valor circunstancial: “noutros séculos não foi manifestado, como, agora” (3.5). A expressão “como” indica que no Antigo Testamento esse mistério não foi dado a conhecer tão claramente como agora o foi desvendado pelo Espírito.

Levando em conta o completo afastamento das outras nações em relação ao Criador, a ignorância em relação às promessas de Deus era quase que total, conforme já comentamos.

Isso não quer dizer que antes da Nova Aliança ninguém tomara conhecimento acerca da desse mistério, ou seja, a bênção de que os gentios também participariam.

Encontramos a seguinte explicação no livro de apoio:

Foulkes sinaliza que a aceção da expressão “mistério oculto” não necessariamente significa negar a existência de vislumbres do propósito de Deus quanto a este assunto no Antigo Testamento, mas reconhecer que essa verdade não era “inteiramente compreendida, que judeus e gentios deveriam realmente se tornar um só povo [...] e podemos entender o como, com o sentido de ‘em tal medida como’ ou ‘com tal clareza’ como agora”.¹

3. O mistério e os profetas da Antiga Aliança. Os escritores do Antigo Testamento não apenas conheciam a respeito das bênçãos prometidas aos gentios; eles fizeram menção delas (Gn 12.3; 22.18; Is 11.10; 49.6; 54.1-3; 60.1-3; MI 1.11). O que esses profetas não sabiam era como isso aconteceria, como Deus faria algo totalmente novo. Que as barreiras raciais e religiosas seriam rompidas por meio de Cristo, que judeus e gentios seriam um só povo integrante de um mesmo corpo – a Igreja: o mistério oculto (3.6,10).

Gn 12.3: “*em ti serão benditas todas as famílias da terra*”;

Gn 22.18: “*E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz*”;

Is 11.10: “*E acontecerá, naquele dia, que as nações perguntarão pela raiz de Jessé, posta por pendão dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso*”;

Is 49.6: “*Disse mais: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os guardados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra*”;

Is 54.1-3: “*Canta alegremente, ó estéril que não deste à luz! Exulta de prazer com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto! Porque mais são os filhos da solitária do que os filhos da casada, diz o Senhor. Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas. Porque trasbordará à mão direita e à esquerda; e a tua posteridade possuirá as nações e fará que sejam habitadas as cidades assoladas*”;

Is 60.1-3: “*Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti. Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti o Senhor virá surgindo, e a sua glória se verá sobre ti. E as nações caminharão à tua luz, e os reis, ao resplendor que te nasceu*”;

MI 1.11: “*Mas, desde o nascente do sol até ao poente, será grande entre as nações o meu nome; e, em todo lugar, se oferecerá ao meu nome incenso e uma oblação pura; porque o meu nome será grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos*”.

Nós vemos, por esses versículos apontados, que havia uma promessa para os gentios nas Sagradas Escrituras, mas não estava revelado que tipo de bênção seria. Inclusive, no início, nem os discípulos haviam entendido direito qual era o objetivo da vinda de Cristo, pois eles pensavam que Cristo viria como rei humano, para restaurar Israel à posição de nação soberana. Leiamos **Lc 24.20,21 – NVI**: “*Os chefes dos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram; e nós esperávamos que era ele que ia trazer a redenção a Israel. E hoje é o terceiro dia*

¹ BAPTISTA, Douglas. **A Igreja Eleita: Redimida pelo Sangue de Cristo e Selada com o Espírito Santo da Promessa**. RJ: CPAD, 2020, p.102.

*desde que tudo isso aconteceu”. Vejam que os discípulos mencionaram sobre trazer redenção, ou seja, libertação a Israel. Outro ponto importante a ser mencionado é quando os discípulos perguntam ao Senhor Jesus essa mesma questão. Leiamos **At 1.6-8 – NVI**: “Então os que estavam reunidos lhe perguntaram: Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino a Israel? Ele lhes respondeu: Não compete a vocês saber os tempos ou as datas que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade. Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra”. Notem que os discípulos estavam pensando na restauração política de Israel, mas o Senhor os mandou tratar da restauração espiritual.*

SÍNTESE DO TÓPICO I

O mistério da igreja de Cristo formada pela união entre judeus e gentios estivera em oculto desde a eternidade.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Para introduzir esta lição é importante que você conceitue bem biblicamente a palavra “mistério” e amplie o seu conceito. Para lhe auxiliar nessa tarefa, juntamente com o conceito presente na lição, leve em conta o seguinte fragmento textual: “Embora a palavra ‘mistério’ não apareça no AT [...] o conceito de segredo no AT é o de conselhos que Deus revela ao seu povo. [...] O NT usa o termo para se referir ao Evangelho, às vezes no seu sentido mais amplo, incluindo o plano de Deus de redenção, existente desde tempos eternos (Rm 16.25,26; 1Co 2.7; 4.1; Ef 1.9,10; 6.19; Cl 1.26,27; 4.3; 1Tm 3.9; Ap 10.7). É também aplicável a aspectos específicos do evangelho: a encarnação (Cl 2.2,9; 1Tm 3.16); a igreja como o Corpo de Cristo incluindo os judeus e os gentios (Ef 3.3-6,9; 5.32); as características do reino espiritual atual (Mt 13.11; Mc 4.11; Lc 8.10); a cegueira temporária de Israel (Rm 11.25) e a transformação do crente na volta de Cristo (1Co 15.51). O termo também é usado para se referir a qualquer verdade oculta que tenha que ser entendida de forma sobrenatural (1Co 13.2; 14.2), e ao mistério da influência do Anticristo ainda não revelado (2Ts 2.7)” (Dicionário Bíblico Wycliffe. RJ: CPAD, 2010, p.1292).

II – O MISTÉRIO REVELADO NO NOVO TESTAMENTO

O plano divino oculto quanto à Igreja de Cristo é a ênfase paulina acerca do “mistério revelado” aos apóstolos e aos profetas.

1. Revelado aos apóstolos e profetas. Ao fazer abertura do capítulo três de Efésios, Paulo destaca a sua condição de prisioneiro, o processo de sua vocação e como lhe foi “este mistério manifestado pela revelação” (3.1-3).

Vale lembrar que Paulo estava preso em Roma quando escreveu esta epístola aos Efésios e, também as destinadas aos Filipenses, aos Colossenses e a Filemom, que são chamadas “Epístolas da Prisão”.

Em passagens correlatas, Paulo deixa claro que não recebeu seu apostolado de homem algum (Gl 1.1), que a doutrina que ensinava não aprendeu com nenhum homem

(Gl 1.11) e que ao ser enviado aos gentios não consultou homem algum (Gl 1.16). Significa dizer que a chamada, a doutrina e a comissão lhe foram divinamente confiadas “pela revelação de Jesus Cristo” (Gl 1.12).

Aqui temos que ter um pouco de cuidado, tendo em vista que alguns são tentados a se “rebelar” contra as diretrizes do Ministério ao qual estão filiados, alegando ter recebido uma “revelação” e uma chamada da parte de Deus, e saem do ministério para abrir sua própria igreja. Vale lembrar que Paulo foi levado a Antioquia por Barnabé, vindo diretamente da Tarso, conforme vemos em **At 11.25**, e que ele não estava sob ordens diretas da Igreja em Jerusalém, apesar de que ele reconhecia a autoridade do colégio apostólico e, também a liderança de Tiago, irmão do Senhor.

O apóstolo assegura ainda que o mistério oculto foi revelado pelo Espírito de Deus a ele e aos demais apóstolos e profetas (At 11.4-17,27).

Nesse texto de At 11.18 encontramos a passagem em que Pedro é enviado à casa do gentio Cornélio e testemunha o derramamento do Espírito Santo sobre os gentios, quebrando um grande paradigma entre os judeus.

Ele indica que o mistério divino não poderia ser desvendado por meio do raciocínio intelectual. Portanto, o apóstolo enfatiza que o mistério foi dado a conhecer por meio da “revelação divina” e não por sabedoria humana (1Co 2.4).

Leiamos **1Co 2.6-10 – ARC**: *“Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada; mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória; sabedoria essa que nenhum dos poderosos deste século conheceu; porque, se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória; mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus”*. Temos neste texto a comprovação de que os mistérios de Deus são revelados apenas através da iluminação do nosso entendimento, através do Espírito Santo.

2. O mistério oculto revelado. Em termos gerais o “mistério revelado” é a Igreja. Essa revelação começa pela declaração de que o Pai idealizou tudo desde sempre (1.14; 3.11); e prossegue com a execução da Obra de Cristo (1.7; 2.15); e também com a criação de uma nova humanidade (2.1-10); como também a união de judeus e gentios como família de Deus e Corpo de Cristo (2.11-22; 3.6); e a comunicação dessas verdades aos santos apóstolos e profetas (3.3,5). Por fim, o anúncio dessas dádivas do mistério revelado recai sobre a responsabilidade da Igreja, para que “a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida” (3.10).

Percebam o desdobrar da revelação feita por Paulo, que o comentarista pontua com precisão: A Trindade planejou a salvação desde a fundação do mundo, a executou através do sacrifício de Cristo, criando uma nova humanidade através da união entre judeus e gentios, formando o corpo espiritual, representado pela Igreja de Deus.

Significa que a própria Igreja é a principal agência divina de divulgação desse “mistério” a fim de unir todos os homens em um só povo por meio de Cristo.

Conforme mencionamos anteriormente.

3. A magnitude do mistério. Outrora ninguém tinha ventilado a possibilidade da formação de um só povo, sem distinção de pessoas, etnia ou classe social; mas em Cristo e por Cristo, todos são um e participantes da mesma promessa (Gl 3.28; Ef 3.6, Cl 3.11).

Esse fato é a clara demonstração do amor de Deus por sua obra-prima: a humanidade. Mesmo tendo o homem escolhido afastar-se de Deus, o Pai nunca deixou de amar-nos e, por conta desse amor, proveu um meio para que pudéssemos nos reconciliar com Ele. Leiamos **Ef 2.4-6 – ARC**: *“Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus”*.

Até mesmo alguns líderes da primitiva igreja demoraram a entender esse mistério onde todos são aceitos em Cristo (At 11.4-17).

Isso era resultado da forte influência do Judaísmo na vida do povo de Israel. Para eles, tudo girava em volta da Lei de Moisés e dos costumes judaicos. Leiamos **At 15.1,2 – ARC**: *“Então, alguns que tinham descido da Judeia ensinavam assim os irmãos: Se vos não circuncidardes, conforme o uso de Moisés, não podeis salvar-vos. Tendo tido Paulo e Barnabé não pequena discussão e contenda contra eles, resolveu-se que Paulo, Barnabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém aos apóstolos e aos anciãos sobre aquela questão”*.

Esse mistério, ora revelado, deve ser propagado aos homens conforme Deus planejara desde o princípio (3.7,8,10,11).

Conforme mencionado anteriormente, é nossa responsabilidade a pregação do Evangelho de Cristo.

SÍNTESE DO TÓPICO II

Nesse ponto, o destaque para o “mistério revelado” é a Igreja redimida por Cristo e formada pelos povos e nações do mundo todo.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“O fato de Deus pretender que as bênçãos de Abraão e as promessas da salvação messiânica, através da teocracia judaica, incluíssem os gentios, não estavam anteriormente ocultas (v.5). Elas foram claramente reveladas nos livros do Antigo Testamento da Lei, dos Profetas e dos Escritos (por exemplo, em Gn 12.1-3; Dt 32.43; Sl 18.49; 117.1; Is 11.10). O que estava oculto nas antigas gerações e não havia sido previsto nem mesmo pelos profetas do Antigo Testamento era o seguinte: o plano de Deus para a redenção em Cristo (o Messias) envolvia a destruição da antiga linha de demarcação que separava judeus de gentios (2.14,15). O antigo pacto das promessas

divinas, a teocracia nacional judaica, devia ser substituído por uma nova raça espiritual (os cristãos), e por uma nova comunidade internacional (a Igreja) nas quais, em Cristo, judeus e gentios seriam admitidos em bases iguais, sem nenhuma distinção” (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Volume 2. RJ: CPAD, 2017, p.423).

III – O MISTÉRIO PRÉ-ESTABELECIDO POR DEUS

Deus não foi surpreendido com o pecado no Éden. Desde a eternidade o Senhor pré-estabeleceu um plano para ser executado na “plenitude dos tempos”.

Leiamos **Ap 13.8 – ARC**: *“E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”*.

1. As riquezas insondáveis de Cristo. O mistério agora revelado e anunciado é considerado pelo apóstolo como “riquezas insondáveis” (3.8). A expressão se refere às maravilhas e à providência divina que estão além do entendimento humano (1.7).

Conforme o comentarista pontou, insondável significa aquilo que não pode ser explorado, conhecido na sua totalidade, pois vai além do entendimento humano. Somos chamados para viver e a pregar um Evangelho cuja largura é infinita e inescrutável; sua altura se estende pelos limites da eternidade, sua profundidade é revelar as múltiplas facetas da sabedoria de Deus e seu comprimento é manifestar o eterno propósito de Divino.

Para o apóstolo Paulo, compartilhar com os povos essas boas novas era algo imensurável (3.18,19).

Na realidade, Paulo afirmou que o que é imensurável é o amor de Deus por nós. Esse texto na NVT de **Ef 3.18,19** nos diz: *“Também peço que, como convém a todo o povo santo, vocês possam compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo. Que vocês experimentem esse amor, ainda que seja grande demais para ser inteiramente compreendido. Então vocês serão preenchidos com toda a plenitude de vida e poder que vêm de Deus”*.

A mensagem da qual ele fora incumbido consistia em ministrar a todos a perfeição e a preciosidade do mistério que estivera oculto (3.8,9); proclamar que essas dádivas foram projetadas desde a eternidade, sendo livremente concedidas aos homens por meio de Cristo (1.4; 2.16).

Nos **vv.2,3** de **Efésios 3**, quando lemos a **ARC**, nos diz *“dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada”*. Essa tradução não traz uma representação clara para nós. Já quando lemos esse mesmo texto na **NVI**, encontramos: *“Certamente vocês ouviram falar da responsabilidade imposta a mim em favor de vocês pela graça de Deus, isto é, o mistério que me foi dado a conhecer por revelação, como já lhes escrevi em poucas palavras”*. Percebam que a NVI traduziu o texto como sendo responsabilidade imposta, o que é bem mais claro para nós.

Tudo abrange o beneplácito da vontade divina, que articulou o plano (1.11), o conteúdo desse plano (Ef 2.1-6) e a pessoa de Cristo que executou o plano pré-estabelecido por Deus (Ef 1.19-22).

Conforme comentamos anteriormente.

2. O eterno propósito em Cristo. Como vimos anteriormente, o mistério “desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou” (3.9). O que significa que, desde o princípio dos tempos, o Criador manteve o mistério encoberto para ser revelado em tempo oportuno (1Pe 1.20).

Paulo se refere a esse tempo oportuno como sendo a plenitude dos tempos. Leiamos **Gl 4.1-5 – ARC**: *“Digo, pois, que, todo o tempo em que o herdeiro é menino, em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo. Mas está debaixo de tutores e curadores até ao tempo determinado pelo pai. Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo; mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos”.*

E indica que Deus sempre esteve no controle de sua criação “para que agora seja manifestada [...] segundo o eterno propósito que fez em Cristo” (3.10,11).

Deus está no controle de tudo. Eu gosto muito da expressão de **Jó 42.2 – NVT**: *“Sei que podes fazer todas as coisas, e ninguém pode frustrar teus planos”.*

Assim, o “plano da salvação”, que abrange o “mistério da igreja”, e a “revelação desse mistério”, sempre estiveram de acordo com o desígnio divino para serem executados por intermédio de Cristo.

Conforme mencionado, nada foge ao controle de Deus. E, quando falamos do Evangelho Eterno não seria diferente.

3. O plano divinamente pré-estabelecido. O plano divino não surgiu pelo advento do pecado de Adão. Deus não foi apanhado de surpresa. Ao contrário, Ele sempre esteve no controle e já tinha um plano de salvação pré-estabelecido desde a eternidade. Essa verdade nos ensina que por trás de todo o evento da história existe um propósito eterno em andamento. Deus é soberano e controla todas as eras, tempos e circunstâncias.

Leiamos **Is 46.9,10 – NVT**: *“Lembrem-se do que fiz no passado, pois somente eu sou Deus; eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim. Só eu posso lhes anunciar, desde já, o que acontecerá no futuro. Todos os meus planos se cumprirão, pois faço tudo que desejo”.* Vejam que o próprio Deus, usando o profeta Isaías, fala da Sua presciência e de que nada escapa ao Seu controle.

Nesse eterno propósito, no tempo previamente determinado, o mistério da Igreja foi executado em Cristo “no qual temos ousadia e acesso com confiança, pela nossa fé nele” (3.12).

Mais uma referência à plenitude dos tempos, mencionada em **Gl 4.1-5**.

SÍNTESE DO TÓPICO III

O mistério da Igreja de Cristo foi pré-estabelecido pelo Pai desde antes da fundação do mundo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Outro aspecto da doutrina de Deus que requer a nossa atenção é o das suas obras. Este aspecto pode ser dividido em: 1) seus decretos 2) sua providência e 3) conservação. Os decretos divinos são o seu plano eterno que, em virtude de suas características, faz parte de um só plano eterno que, em virtude de suas características, faz parte de um só plano, que é imutável e eterno (Ef 3.11; Tg 1.17). São independentes e não podem ser condicionados de nenhuma maneira (Sl 135.6). Têm a ver com as ações de Deus, e não com a sua natureza (Rm 3.26). Dentro desses decretos, há as ações praticadas por Deus, pelas quais tem Ele responsabilidade soberana; e também as ações das quais Ele, embora permita que aconteçam, não é responsável. Baseado nessa distinção, torna-se possível concluir que Deus nem é o autor do mal (embora seja o criador de todas as criaturas subalternas), nem é a causa derradeira do pecado” (HORTON, Stanley (Ed.). Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal. RJ: CPAD, 2018, p.153).

CONCLUSÃO

O mistério da Igreja esteve oculto nas gerações passadas. No tempo estipulado, Deus revelou o seu eterno propósito aos apóstolos e aos profetas. Judeus e gentios estavam inseridos nesse mistério idealizado por Deus. Tal mistério agora revelado deve ser anunciado pela própria igreja conforme os desígnios divinamente pré-estabelecidos desde a eternidade.

PARA REFLETIR

A respeito de “O Mistério da Unidade Revelado”, responda:

Qual o significado da palavra mistério?

Do grego “*mysterion*”, a palavra mistério significa “segredo” ou “doutrina secreta”. Indica alguma verdade divina que esteve oculta e passou a ser conhecida (3.3).

O que indica a expressão “como”?

A expressão “como” indica que no Antigo Testamento esse mistério não foi dado a conhecer tão claramente como agora o foi desvendado pelo Espírito.

O que Paulo destaca na abertura do capítulo três de Efésios?

Ao fazer abertura do capítulo três de Efésios, Paulo destaca a sua condição de prisioneiro, o processo de sua vocação e como lhe foi “este mistério manifestado pela revelação” (3.1-3).

O que é o “mistério revelado”?

Em termos gerais o “mistério revelado” é a Igreja.

Por quem o mistério agora deve ser anunciado?

Tal mistério agora revelado deve ser anunciado pela própria igreja conforme os desígnios divinamente pré-estabelecidos desde a eternidade.

O MISTÉRIO DA UNIDADE REVELADO

Que mistério foi esse revelado no Novo Testamento? Um mistério oculto desde todos os tempos e todas as gerações foi revelado ao povo de Deus do Novo Testamento. Esse é o assunto desta lição. Você tem o objetivo geral de ensinar acerca do mistério de Deus que esteve oculto e a revelação concedida aos profetas e aos apóstolos. Para isso, você deve explicar que o mistério oculto é o de que judeus e gentios seriam um só povo integrante de um mesmo corpo. Essa é uma consequência natural da inimizade destruída pela obra de Cristo, assunto que vimos em lição anterior. Depois você deve expor como e quando Deus revelou o mistério aos apóstolos e aos profetas. Isso tem tudo a ver com o desdobramento que a revelação se deu no Novo Testamento. E, finalmente, você deve mostrar aos alunos que desde a eternidade o mistério esteve encoberto para ser revelado em tempo oportuno.

Resumo da lição

Deus revelou o mistério que esteve oculto. Hoje, graças as Escrituras Sagradas, temos o privilégio de ter acesso a esse mistério. Nesse sentido, o tópico primeiro explica que o mistério da igreja de Cristo formada pela união entre judeus e gentios estivera oculto desde a eternidade. Aqui, você deve pontuar com clareza que o mistério oculto é que judeus e gentios seriam um só povo integrante de um mesmo corpo.

O segundo tópico, expõe como e quando Deus revelou o mistério aos apóstolos e aos profetas. Nesse ponto você deve destacar que o "mistério revelado" é a Igreja redimida por Cristo e formada pelos povos e nações do mundo todo. É a nova raça espiritual, formada por uma nova comunidade internacional em que judeus e gentios são iguais e desfrutam dos mesmos privilégios espirituais em Cristo.

O terceiro tópico mostra que desde a eternidade o mistério esteve encoberto para ser revelado em tempo oportuno, ou seja, o mistério da Igreja de Cristo foi pré-estabelecido pelo Pai desde antes da fundação do mundo. Aqui, você pode reforçar com a classe a onipotência e a onisciência divinas, atributos que revelam o quanto Deus é soberano e sustentador daquilo que planeja de antemão.

Aplicação

Refleta com os seus alunos o quanto Deus é incomensurável. Ele planejou tudo desde a fundação do mundo. As Escrituras esclarecem o mistério que estava oculto desde muito tempo. Nós, a Igreja, o Corpo de Cristo, fazemos parte do mistério revelado.